

## Energia wireless deixa carro elétrico "verde" mais poluente. (09/08/2010)

O evento de tecnologia automotiva Plug-in causou furor ao mostrar, na semana passada (26 a 29 de julho), um sistema sem fio para carregar carros elétricos. Ao estacionar o veículo sobre uma pequena plataforma, ele começa a ser carregado por indução magnética. O produto, que não sairá por menos de US\$ 3.800 (nos EUA é possível ter um subsídio de até US\$ 2 mil do governo para esse tipo de aparelho), mereceu atenção de centenas de blogs de sustentabilidade pelo mundo. Entre os que mostraram a novidade, estão o Eco friend, o Autoblog Green e até o blog da revista que é nossa concorrente (não vamos colocar o link, né), que pergunta: "Será que no Brasil teríamos o mesmo estímulo para optar pelos veículos elétricos não-poluentes?". As expressões "não poluente" e "energia limpa", empregadas em diversos veículos para definir o sistema, são enganosas. Verdade Inconveniente consultou especialistas e ouviu que, na realidade, o equipamento acrescenta comodidade no carregamento de energia às custas de um dano maior ao meio ambiente.

De maneira geral, tudo funciona da seguinte forma: quando o carro estaciona sobre o aparelho, o equipamento gera um campo magnético. Este é captado por um receptor instalado na parte inferior do veículo e usado para carregar a bateria do automóvel. Só que há um problema no processo: "Entre a base que está no chão e o veículo, existe o ar, um material que não tem características magnéticas apropriadas. Com isso, acaba havendo perda energética no processo", afirma Rubens Alves Dias, doutor em conservação energética pela Unesp.

A própria companhia admite que a eficiência ainda é menor do que 80% (ou seja, mais de um quinto da energia é perdida, em comparação com um carro ligado na tomada). No blog da empresa, Rebecca Hough, fundadora e diretora de vendas da Evatran diz que a intenção é que chegar a 90% de eficiência. "Se formos pensar numa frota do tamanho da dos EUA, essa perda estaria representando uma quantidade grande de dióxido de carbono a mais jogado na atmosfera pelas termoelétricas, de material radioativo gerado nas termoeletrônicas. É um sistema que traz comodidade para o motorista, mas em termos de eficiência e sustentabilidade, é muito discutível", diz Dias. O especialista lembra: para que a eletricidade chegue à tomada, há um impacto ambiental anterior, relacionado à produção e distribuição de energia.

**Fonte:**